

O SEXO FEMININO

SEMANARIO DEDICADO AOS INTERESSES DA MULHER.

Assignaturas.

Por anno. 5\$000
Por semestre 2\$500
Publica-se 1 vez por semana.

« E' pelo intermedio da mulher que a natureza escreve no coração do homem »

(AIME' MARTIN.)

Observação.

Toda a correspondencia será dirigida á D. Francisca Senhorinha da Motta Diniz.

PRINCIPAL REDACTORA—D. FRANCISCA S. DA M. DINIZ.—COLLABORADORAS, DIVERSAS.

O Sexo Feminino.

(Continuação do n. antecedente).

« A influencia de uma escola normal, dizia o já citado Moseley, não se mede exclusiva nem principalmente pela effcácia com que transmite a instrucção. Não é a somma de conhecimentos adquiridos, ou o exercicio da intelligencia, que lhe dá o seu mais importante valor; é antes a disciplina moral unida nos alumnos ao cumprimento laborioso, fiel, pontual do dever. »

Com esse duplo fim é que ellas foram fundadas primeiramente na Allemanha, que póde ser considerada como um centro pedagogico, d'onde os dictames sobre o ensino tem-se irradiado por quasi todos os paizes civilisados.

Alli, pois, datão ellas do meiado do seculo XVIII.

No reinado de Maria Thereza, que foi quem lançou as bases da instrucção publica na Austria, e no tempo de José II, Felbiger as fundava naquella archiducado, e Kindermann na Bohemia; e o que é certo é que em 1781 a Austria allemã já contava 15 escolas normaes. O quanto já em 1831 se achavão generalisadas por toda a Allemanha consta dos bens conhecidos, minuciosos e importantissimos relatorios de Mr Cousin,

Napoleão I, que, a applicar-se-lhe um pensamento de Chateaubriand a respeito de Cesar, reunia o triplice genio da politica, das armas e das letras, não podia deixar de introduzir esse melhoramento no seu imperio; e assim, expedio um decreto mandando estabelecer em Pariz uma escola *d'essai d'education primaire*, organizada de modo a poder servir de modelo, e a vir a ser *escola normal* para formar os instituidores primarios. A idéa, entretanto, de escolas normaes primarias em França só veio a desenvolver-se e ter realisação no tempo de Luiz Felipe, por uma ordenança subscripta por Mr. Barthe. Só de 1830 a 1832 crearão-se 30, em 1849 já existião 78 e hoje ha uma em cada Departamento.

A Inglaterra, a positiva Inglaterra, cujas escolas tem um fim todo pratico, todo utilitario, todo subordinado ás duas grandes idéas—religião, nacionalidade—não podia com o seu systema de *useful education*, deixar de esmerar-se na preparação dos mestres; e assim, tem as suas escolas normaes geralmente conhecidas por *training-schools*. Alli, como diz Mr Lorain, o instituidor, por uma especie de filiação não interrompida, se prepara desde a infancia nas escolas elementares, passando por graus successivos, de monitor a monitor-pago, a alumnos-mestre e a exhibicionista nas

escolas normaes. Estas pois, se hão generalizado naquelle paiz: já em 1838 a *National-Society* havia traçado o plano de uma *training-school* em cada diocese; e até para preparar mestres para as escolas estabelecidas nas *Worh-houses* (penitenciarias) o governo inglez, como diz E. Rendu, creou uma instituição especial, a escola normal de Kneller-Hall, em Fevereiro de 1850.

Nos Estados-Unidos, os homens publicos ou simples cidadãos, si bem teem comprehendido o pensamento de Leibntz —*dai-me a educação de uma geração que eu renovarei a face do mundo*— não menos teem reconhecido que para ter bons educadores é preciso primeiramente educa-los. William E. Channing um dos escriptores que alli mais se esforçavão pelo estabelecimento das escolas normaes, dizia; *são fundações, que exercem sobre o progresso da educação mais influencia do que outra qualquer medida.*

E assim, vê-se um Henry Barnard, depois de circumstanciadamente informado a respeito das escolas normaes primarias da Prussia, da Hollanda e da França, estabelecer uma a sua custa em New-York em 1859, generosa iniciativa, que foi achando imitadores. Vê-se um simples particular, como Edmond Dwight (de Boston) fazer em 1838 espontanea doação de 10,000 dolars, com a condição de, votando o corpo legislativo igual quantia, serem ambas applicadas á fundação de escolas normaes, do que resultou fundarem-se 3 em Massachussets.

Em 1851 já havia 9 importantes escolas normaes nos Estados-Unidos, cada uma com a sua *escola modelo*, ou experimental; e erão taes que a de Albany, por exemplo, em 1854 tinha 256 alumnos.

Em summa, raro é o paiz civilisado que tenha deixado de crear essas escolas

preparatorias para o magisterio, esses vi-veiros de instituidores.

(Continu'a).

Não passa desaperebido!

MULHERES SABIAS.

Sob esta epigraphe traz o *Monarchista* n. 6 deste mez uma noticia sobre uma causa celebre intentada por algumas moças na Inglaterra, as quaes, depois de terem frequentado, como *ouvintes*, as lições que se davão em uma universidade ingleza, requererão ao respectivo director que as admittisse a exame para o fim de serem ellas consideradas legalmente habilitadas para o exercicio das profissões, em que fossem approvadas. Que sendo-lhes denegado esse direito, intentarão uma acção contra a dita universidade, tendo afinal decahido dessa acção, sendo condemnadas nas custas, que montão a uma tão enorme cifra que lhes era impossivel pagar; sendo mister que alguns sabios se cotizassem para por si e por meio de subscrição conseguir o dinheiro das custas.

Querião essas moças depois de ter feito um curso completo de estudos medicos obter o diploma *de doutor*, para virem em auxilio de seus semelhantes, e muito principalmente *de seu sexo*.

Algumas ligeiras reflexões: Esta noticia, bem longe de trazer desar, desar-nimo á pretensão da emancipação das mulheres ao seu mui nobre e elevadissimo desejo de serem sabias, erguendo-se do abatimento moral em que até agora tem jazido, é mais uma prova de que a tal Inglaterra não brilha no mundo pelo seu amor ás lettras.

Este facto que agora se memora constituirá uma pagina negra de sua historia—um botão de fogo que ha de continuamente crestar a alma do director da

universidade de Edimburgo e de seus lentes, reflectindo em toda a Inglaterra.

Este facto servirá para dar uma prova dos actos de *humanidade, caridade e grandeza de alma* praticados pelos taes inglezes para com os pobres indios de suas colonias ao sul da Asia, como consta da historia, severo juiz dos factos memoraveis da humanidade.

Servirá ainda para mostrar que os seus *toneis litterarios* não são tão grandes como os de sua tão amada, nunca despresada e sempre desejada cerveja.

Si essas moças houvessem frequentado como ouvintes *as universidades* em que dão-se licções praticas dessa tão amada bebida, bem pode ser que não houvesse sido indefirido um exame que requeressem nessa materia.

Esse facto ou antes essa injustiça clamorosa praticada contra taes moças provará ainda que os taes inglezes primão no mundo em frente de nações fracas pelo seu insuportavel *spleen*, pela insolencia de alguns de seus diplomatas, e pelo atrevimento quotidiano de alguns de seus subditos, que não beberão principios de educação e instrucção.

Que os inglezes sempre forão tidos como os melhores *bébedores* do mundo, os maiores *apreciadores* desses delicadissimos vinhos da Europa—*excellentes gastronomos* é o que geralmente se diz, temos lido, visto e ouvido; mas que fossem grandes litteratos, protectores das sciencias, e propagadores dos direitos da mulher e de sua emancipação social, e regeneração moral, é o que nunca lemos, ou ouvimos dizer :

O *Sexo feminino*, não podia ler indifferentemente esta noticia, e deixa-la passar desapercibida e sem contradicta-la.

Esta folha procurará sempre propallar os exemplos de nobre audacia, grandes

commettimentos, progresso physico, moral e intellectual dos *Estados Unidos—da França, da Alemanha, da Russia*, e qualquer outro facto grandiloquo praticado por mulheres, tendente á sua regeneração e emancipação social; mas não pretende occupar-se com a celeberrima Inglaterra onde só se conhecem duas classes—a rica e a pauperrima—senhores e escravos; onde a religião das religiões é o commercio, e o Deus unico, o ouro.

Contra a obra da injustiça praticada pela dita universidade ingleza, e apoiada pelo seus tribunaes, esmagando o direito de pobres moças, cujo unico crime era *quererem ser sabias* invocamos os exemplos de outras universidades dos paizes que enumerámos.

Para remate destas nossas reflexões basta que citeamos que houve um economista inglez que disse que os *velhos*, como entes inuteis, só servião para encher logar e que sendo as ilhas britannicas assáz circumscriptas opinava que se lhes tirasse a vida, para deixar logar aos moços que podião trabalhar.

Qual esse foi o director da tal universidade que excluiu as moças do exame quanto a propagação das sciencias.

Si fosse verdade o pensamento desse *sabio* inglez, tambem a Inglaterra, paiz antiquissimo bem podia desaparecer por inutil e egoista.

E realmente a Inglaterra em frente dos Estados Unidos parece uma velha de bastão trazendo a cabeça coberta com alguma tôca do tempo de Eva, nossa primeira mãe.

Os Estados Unidos lhe dizem, ingrata mãe, *andemos*—e tem em resposta—não posso; segui filho, vosso caminho, que o mundo velho, onde estou, vos contempla admirado !

Talvez ainda voltemos a este assunto.

Noticiario.

NOVOS JORNAES.—A redacção desta folha tem ultimamente recebido certos periodicos que, por tratarem quasi exclusivamente de instrucção, são de excessivel valor para a redactora que é professora publica com seu marido professor de pedagogia da escola normal desta cidade.

Depois de terem chegado o *Echo Litterario* de Paranaguá, o *Echo juvenil* de Lorena, o *Liberal victoriense* da Victoria, em Pernambuco, os jornasitos o *Infantil*, e *Voz da juventude* de Diamantina, apparecerão os importantissimos periodicos —a *Instrucção publica* de Nietheroy, e a *Instrucção nacional* da Corte, este ultimo redigido pelos professores publicos e litteratos Antonio Estevão da Costa e Cunha e Augusto Candido Xavier Cony.

Conhecendo nós, por experiencia, a custosa empresa a que se atirarão estes nossos collegas, resolvemos aqui annunciar que aceitamos assignaturas para esta *Revista de pedagogia*, sciencias e letras, scientificando aos normalistas de ambos os sexos desta cidade que o preço desta preciosa Revista é 8\$ por anno, 5\$ por trimestre, e 1\$ cada numero avulso, podendo os pretendentes dirigir-se, caso isto lhes convenha, á rua do Ouvidor n. 455, Côte.

Aqui consignamos nossa profunda gratidão aos supraditos redactores, por se dignarem permutar sua folha com a nossa.

Variedade.

Charada.

Do homem sou eu metade.
Na garganta estou morando

Sou pequenino, sou veloz,
Eu a todos vou robando.

2

Conceito.

Sou ente
Sou gente,
Sou lente
Sou vivente

O pudor é tão natural ás mulheres, que as afogadas fluctuão com o rosto para baixo.

Plinioni.

Os bons exemplos dos paes são as melhores lições e a melhor herança para os seus filhos.

M. de Maricá.

A polygamia nasce do despotismo do forte contra o fraco.

J. G. C.

A amizade foi dada aos homens para fatora da verdade e não para socia dos vicios.

Cicero.

A duvida é o estacionar em mar sem vento, é o ranger e aluir-se em vagas mortas.

T: Ribeiro.

Deixa-me, deixa-me ler em tua pobreza, minha vida e teu amor.

Lamartine.

E' de temer-se mais o amor de uma mulher, do que o odio de um homem.

Socraes.

O bello não é senão o esplendor da verdade.

Padre Ventura.